



Yuri Tsubouchi

Índice

Curriculum

Arquitetura

Tamêntai

Conjunto Módulo

CE Bom Retiro

Concurso 14 Bienal Internacional

Fotografia

Residência Wissenbach

Yuri Tsubouchi

Contato

@tsubouchiyuri

Tel +55 (11) 98827-1992

Email tsubouchiyuri@gmail.com

Formações

Ensino fundamental

Colégio Ítaca (2017)

Colégio Waldorf Micael (2019)

Curso técnico de administração integrado ao ensino médio

Etec Guaracy Silveira (2022)

Arquitetura e urbanismo

Escola da Cidade

(2023 - presente)

Habilidades

AutoCAD

ArchiCAD

Sketchup

Blender

Photoshop

Lightroom

Indesign

Da Vinci Resolve

Fotografia

Viagens Acadêmicas

Ilha Diana, Santos - EC 2023

Belo Horizonte - EC 2023

Rio de Janeiro - EC 2024

Brasília - EC 2024

Kanazawa, Japão - Ishikawa Kenjinkai 2025



Línguas

Inglês - Avançado

Japonês - Intermediário

Espanhol - Básico

Experiências Acadêmicas

Workshop Pequenas Paisagens

Escola da Cidade e Japan House 2023

Profa. Kumiko Inui - Y-GSA, Yokohama

Espectador convidado - banca de revisão final do Estúdio de Outono da Y-GSA 2024, Yokohama

Seminário Internacional - Campo das Águas

Escola da Cidade 2025

Profa. Ana Garcia Ricci - FADU, Buenos Aires

Concurso interno Escola da Cidade para Bienal de Arquitetura de São Paulo 2025 - trabalho vencedor

Concurso 14 Bienal Internacional de Escolas de Arquitetura e Urbanismo, IABsp - trabalho selecionado, 'Cooperativismo Hidrológico Restauração de áreas degradadas na Bacia Amazônica'

Atividades "Ações Situadas" 14 Bienal Internacional de Arquitetura, IABsp - trabalho selecionado, 'Carrinho para o Cinefluxo'

arquitetura

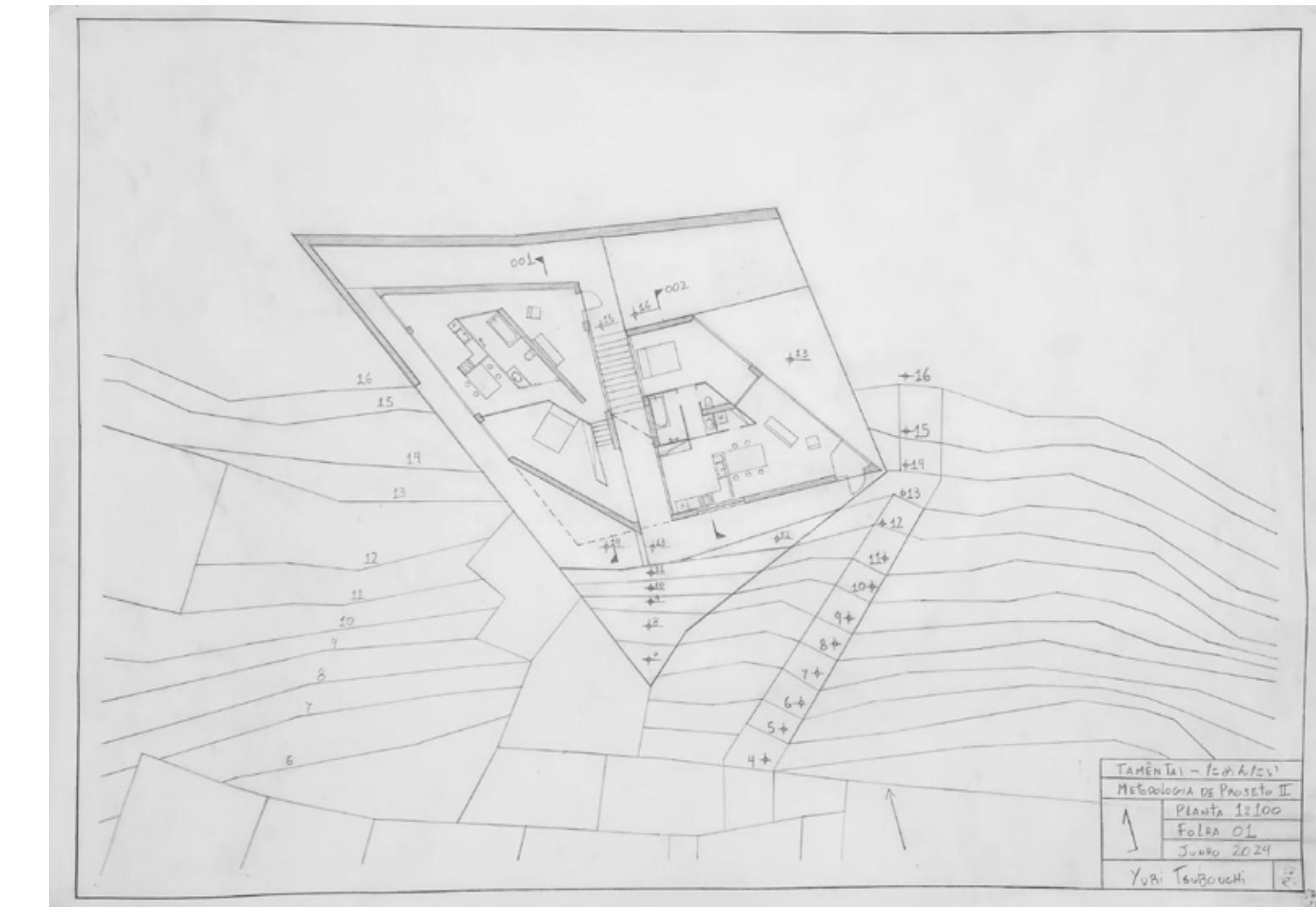
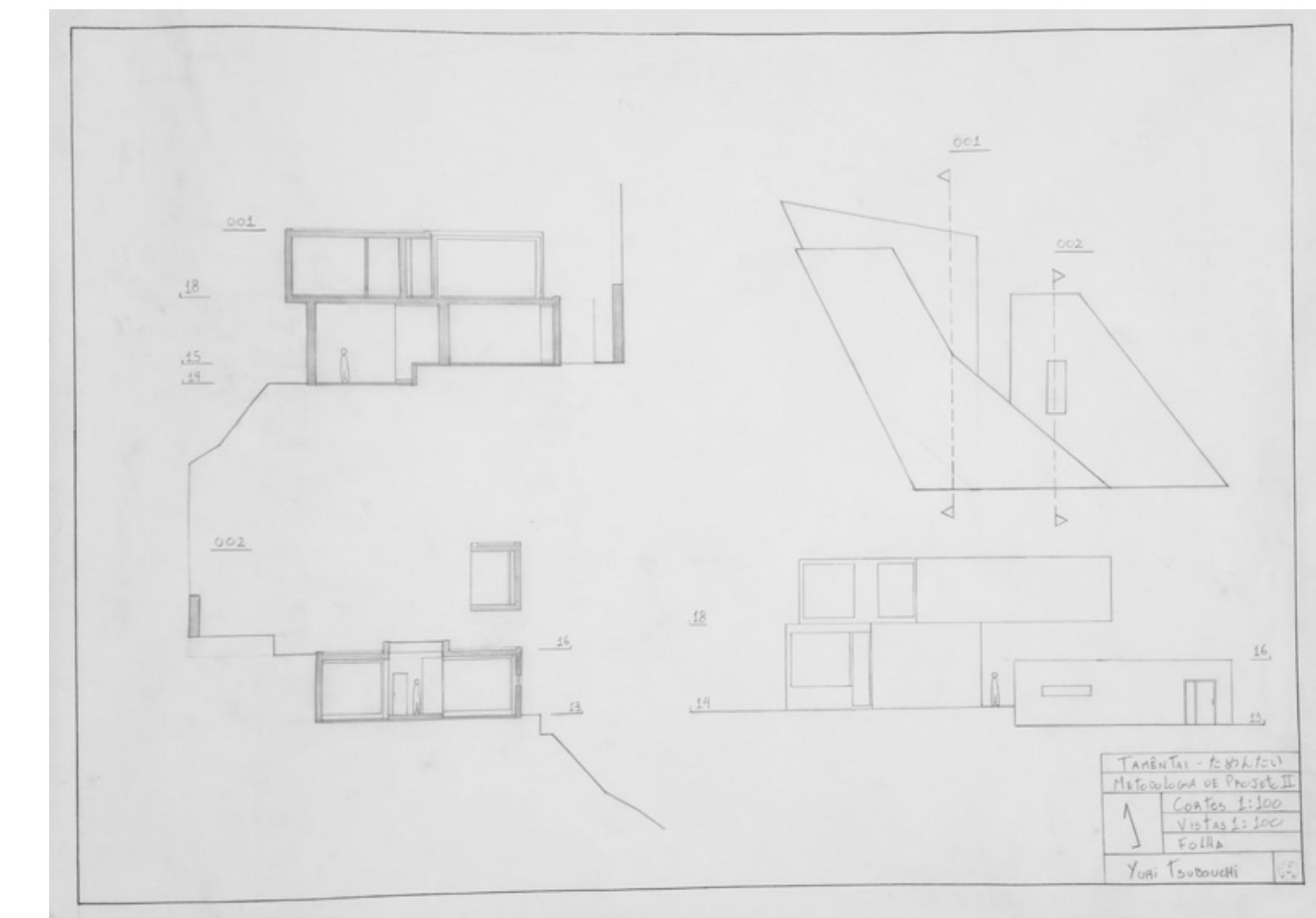
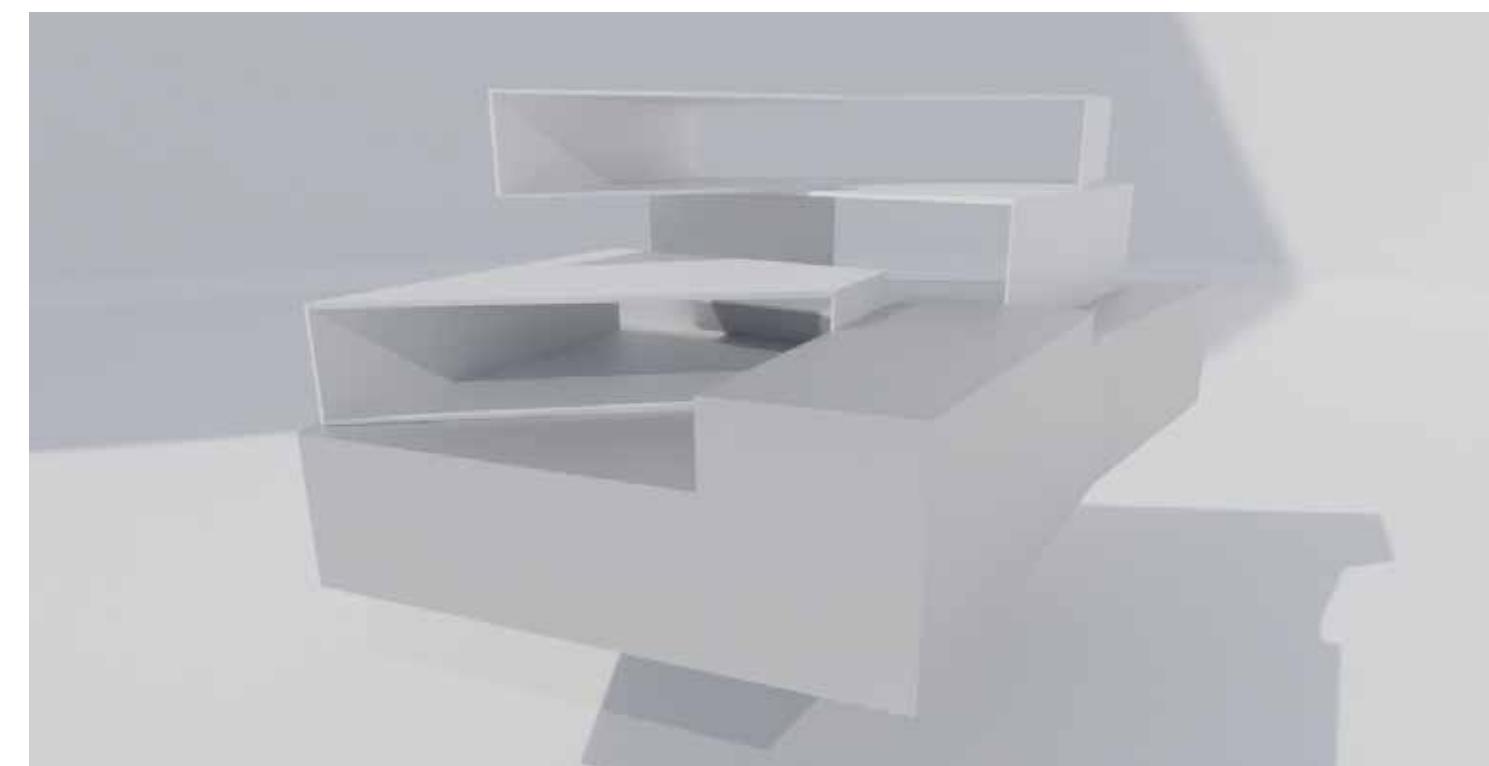
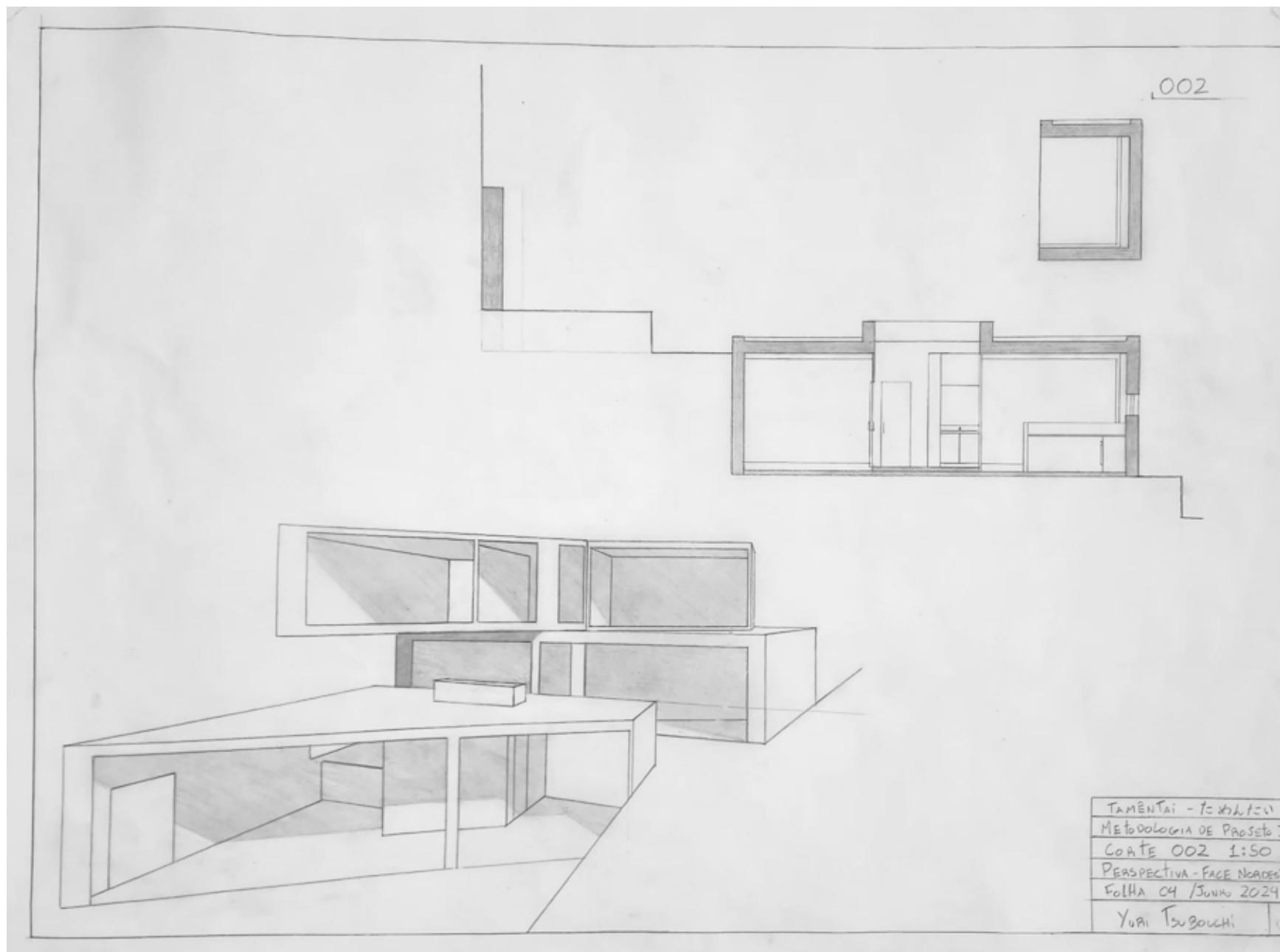


Projeto Tamêntai - 多面体 2024

Morro da Conceição RJ

“Tamêntai” - 多面体 - Poliédro
“Sólido delimitado por polígonos planos, composto por quatro ou mais faces.”

Habitações unifamiliares projetadas em polígonos desenhados a partir do terreno, a proposta de implantação tem como intenção harmonizar as construções com as delimitações do lote.

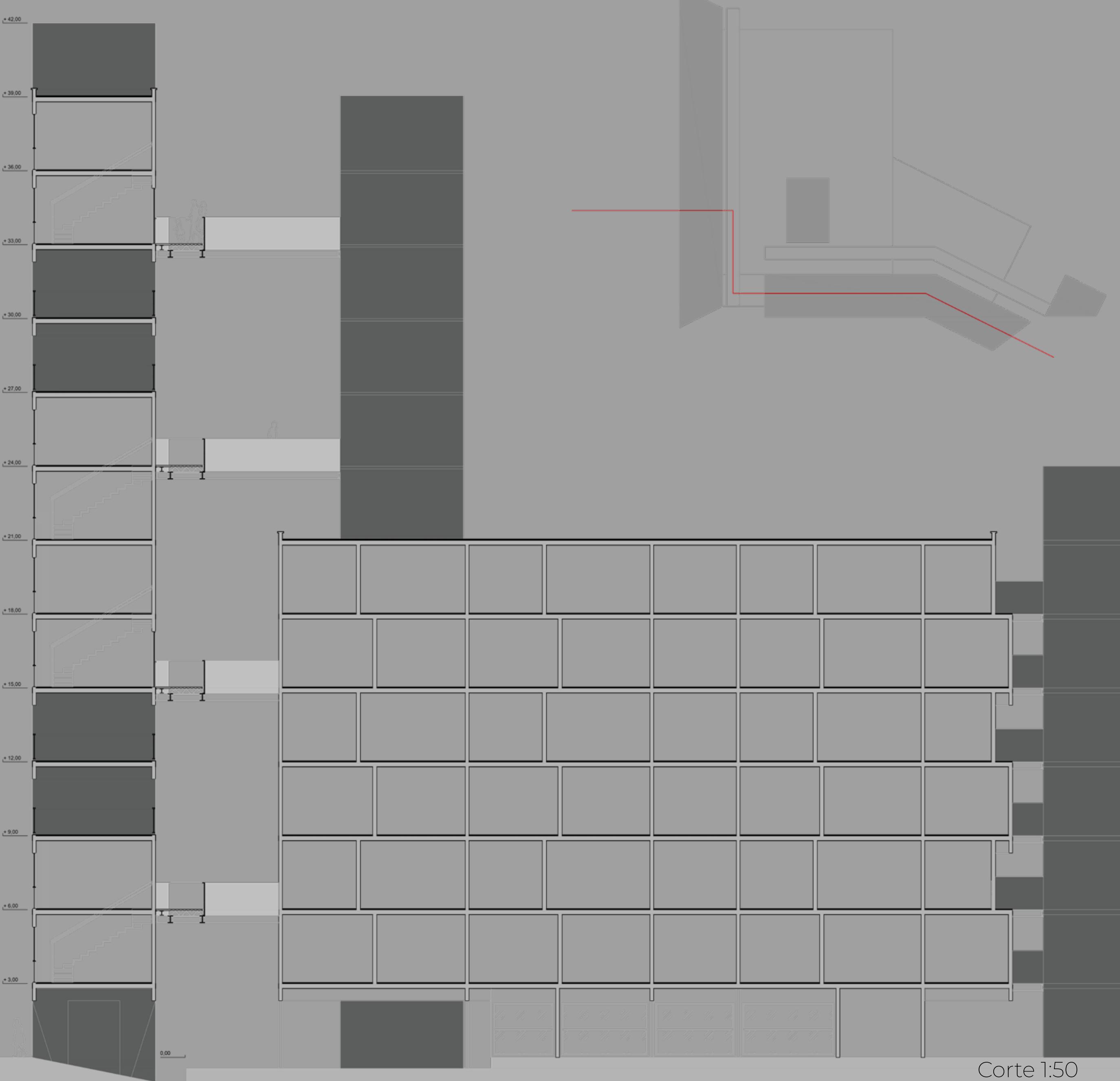
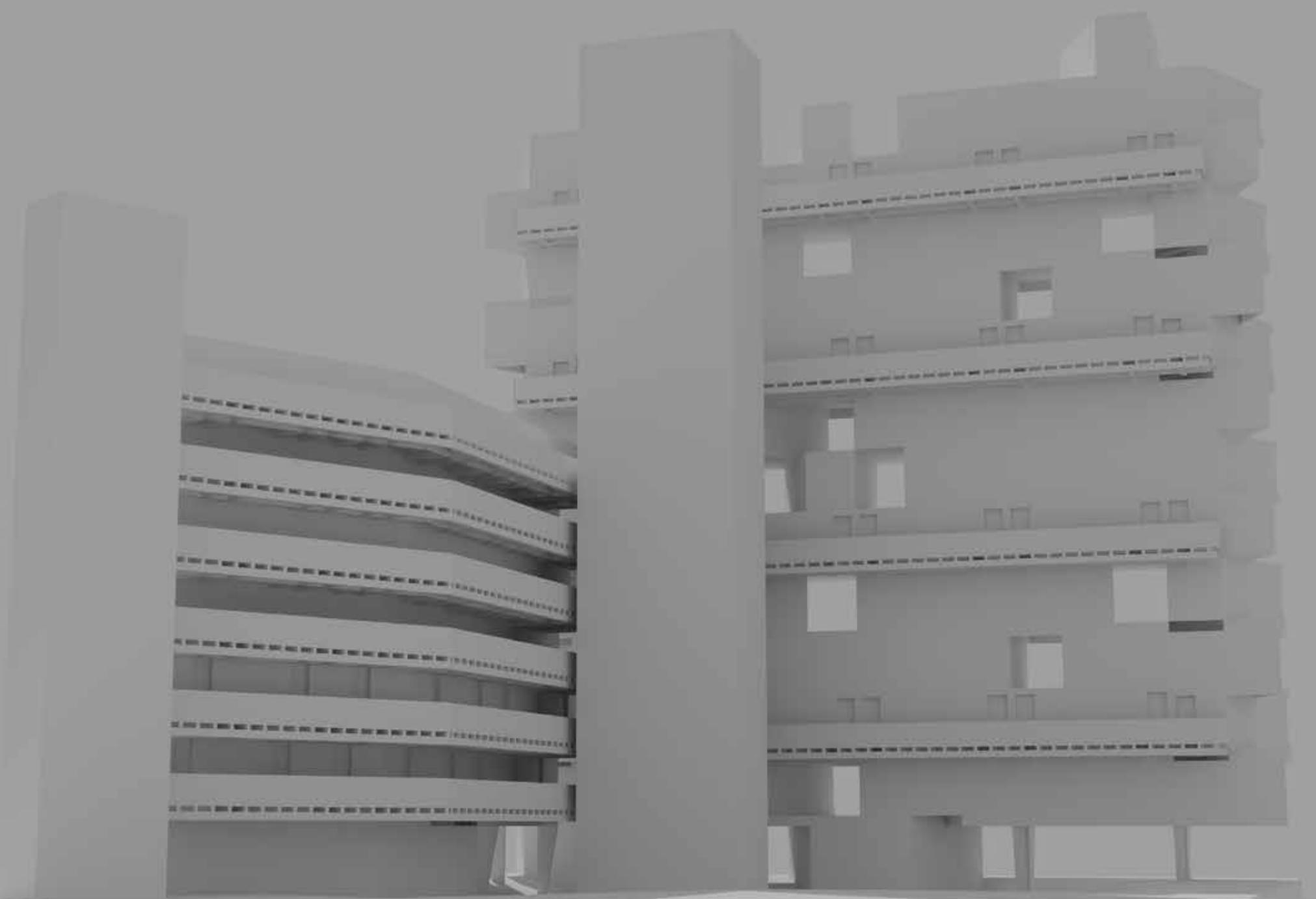


Conjunto Módulo - Campos Elísios

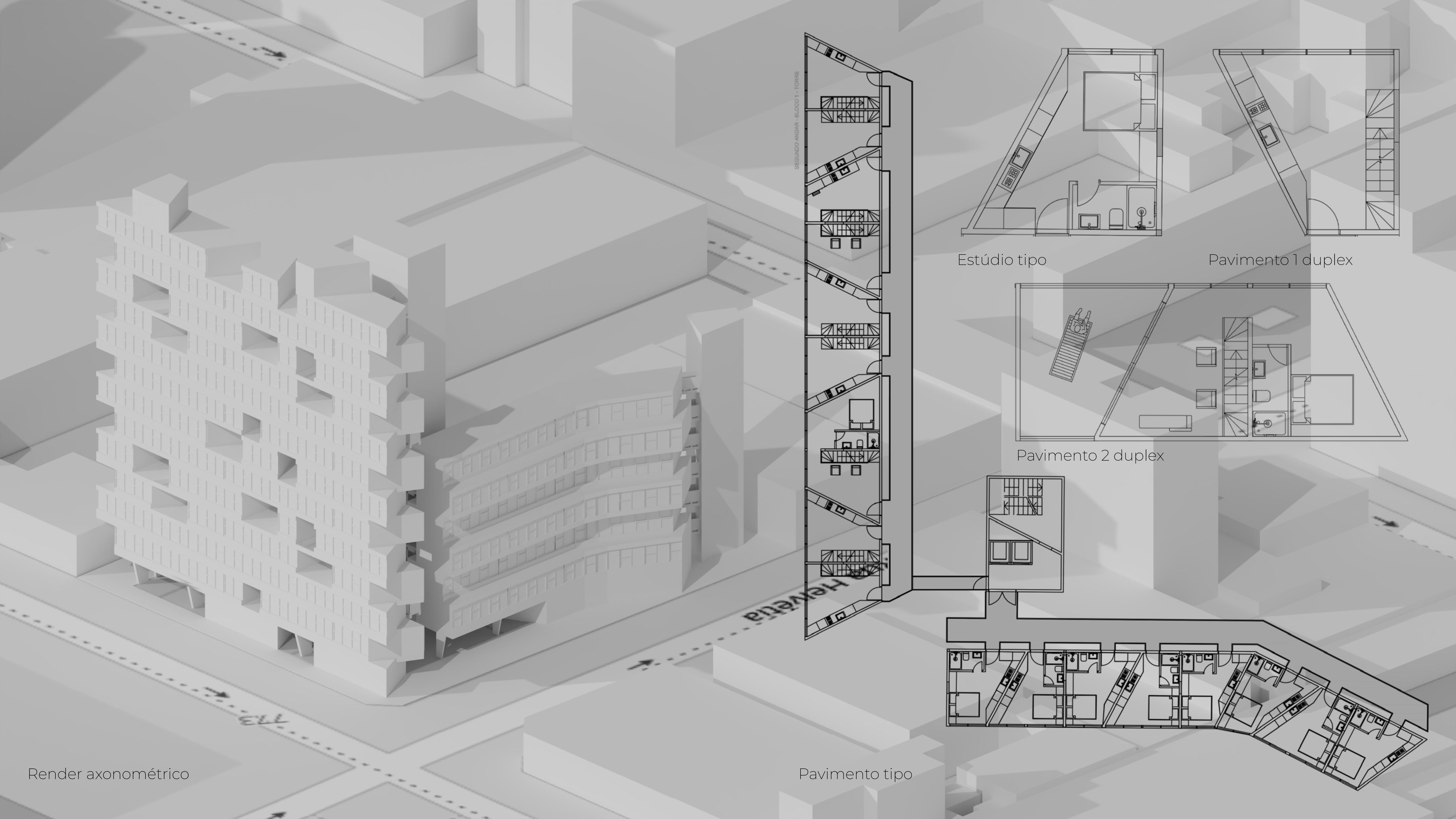
2024

Yuri Tsubouchi e Caroline Sottovia

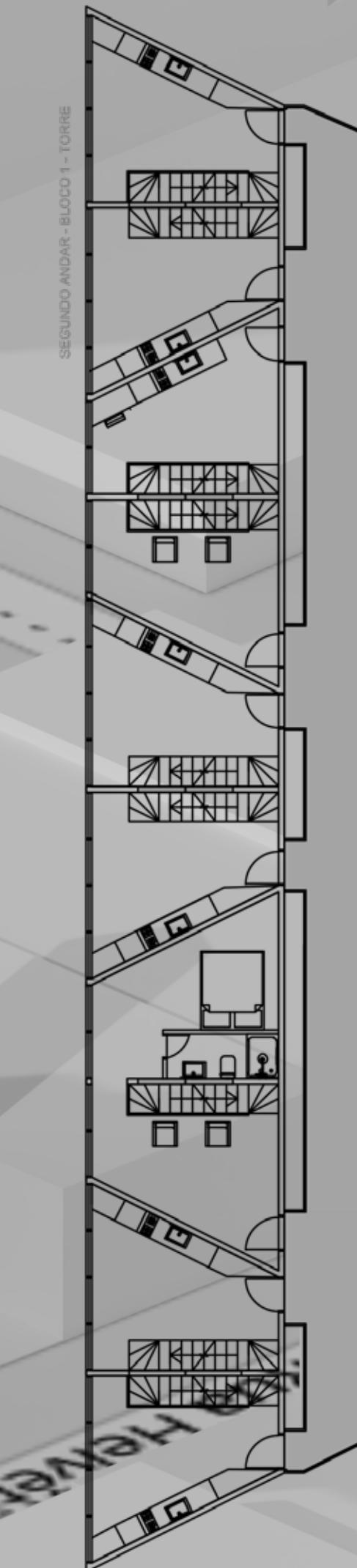
Projeto de habitação social a partir de módulos poligonais de 2.5x5, a proposta conta com um térreo rebaixado e equipamentos de uso coletivo. Torre principal conta com apartamentos de dois pavimentos e acesso entre os pisos intermediários.



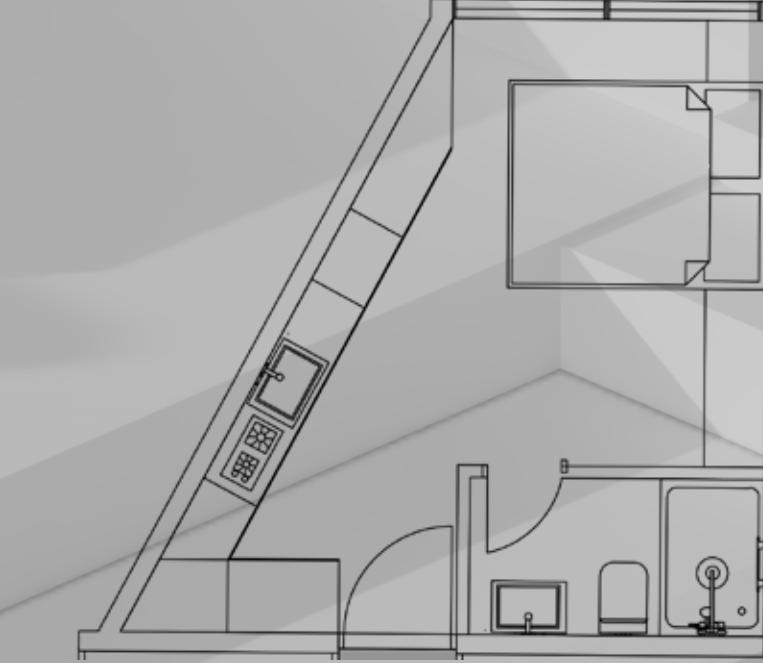
Corte 1:50



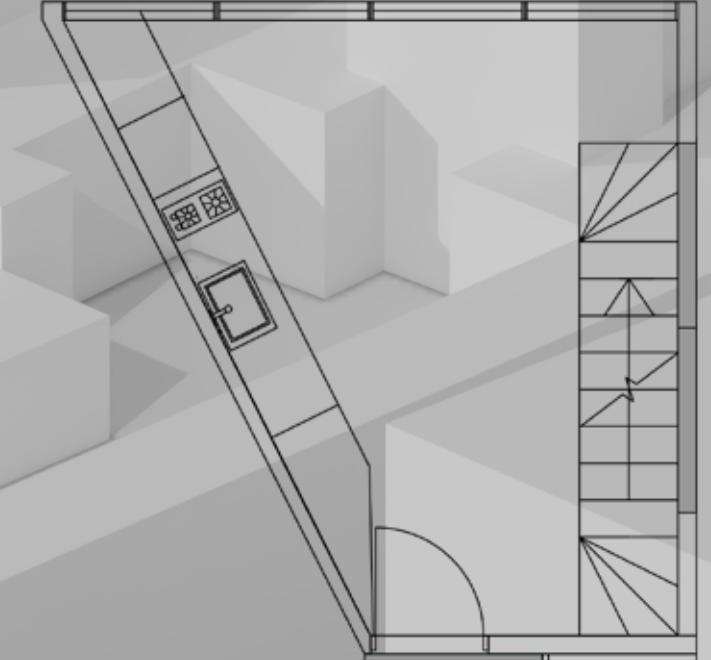
Render axonométrico



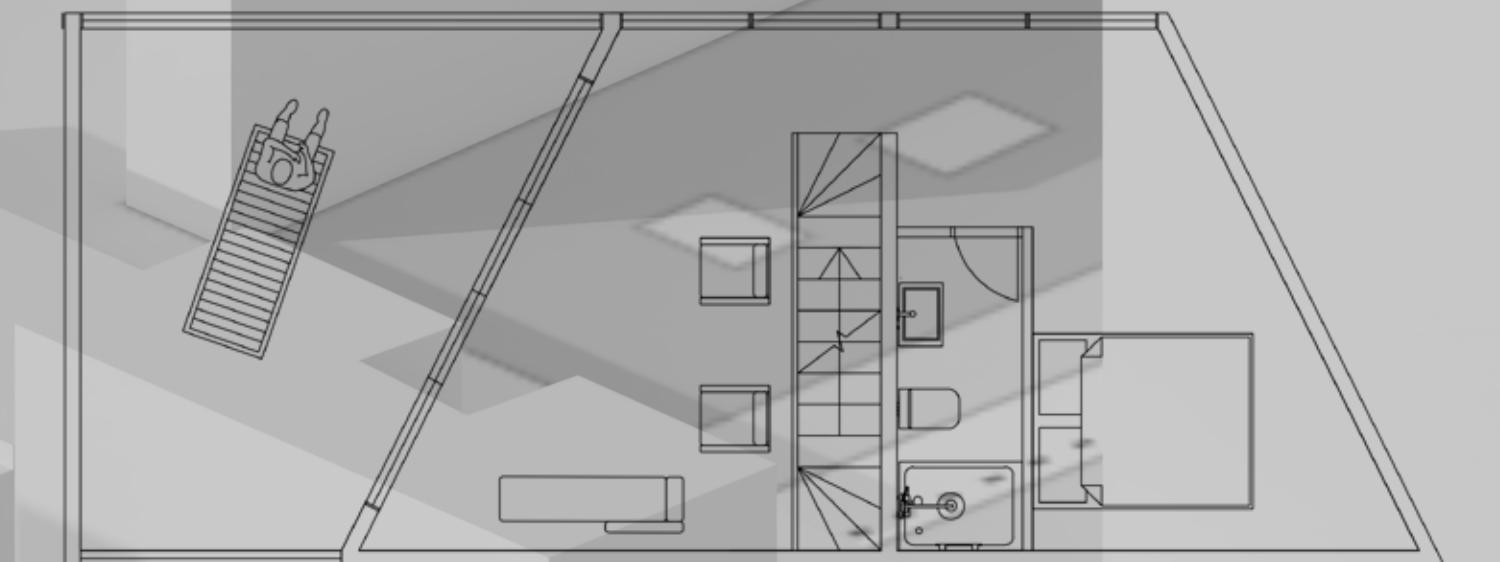
Pavimento tipo



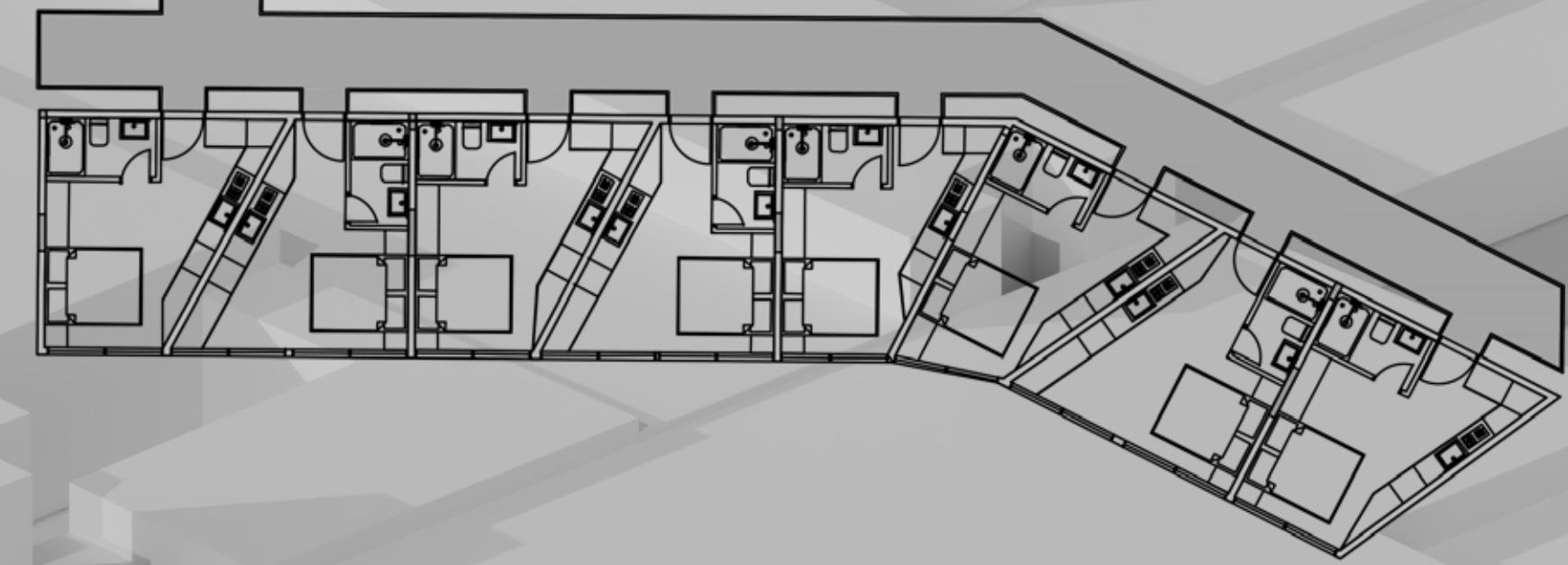
Estúdio tipo



Pavimento 1 duplex



Pavimento 2 duplex

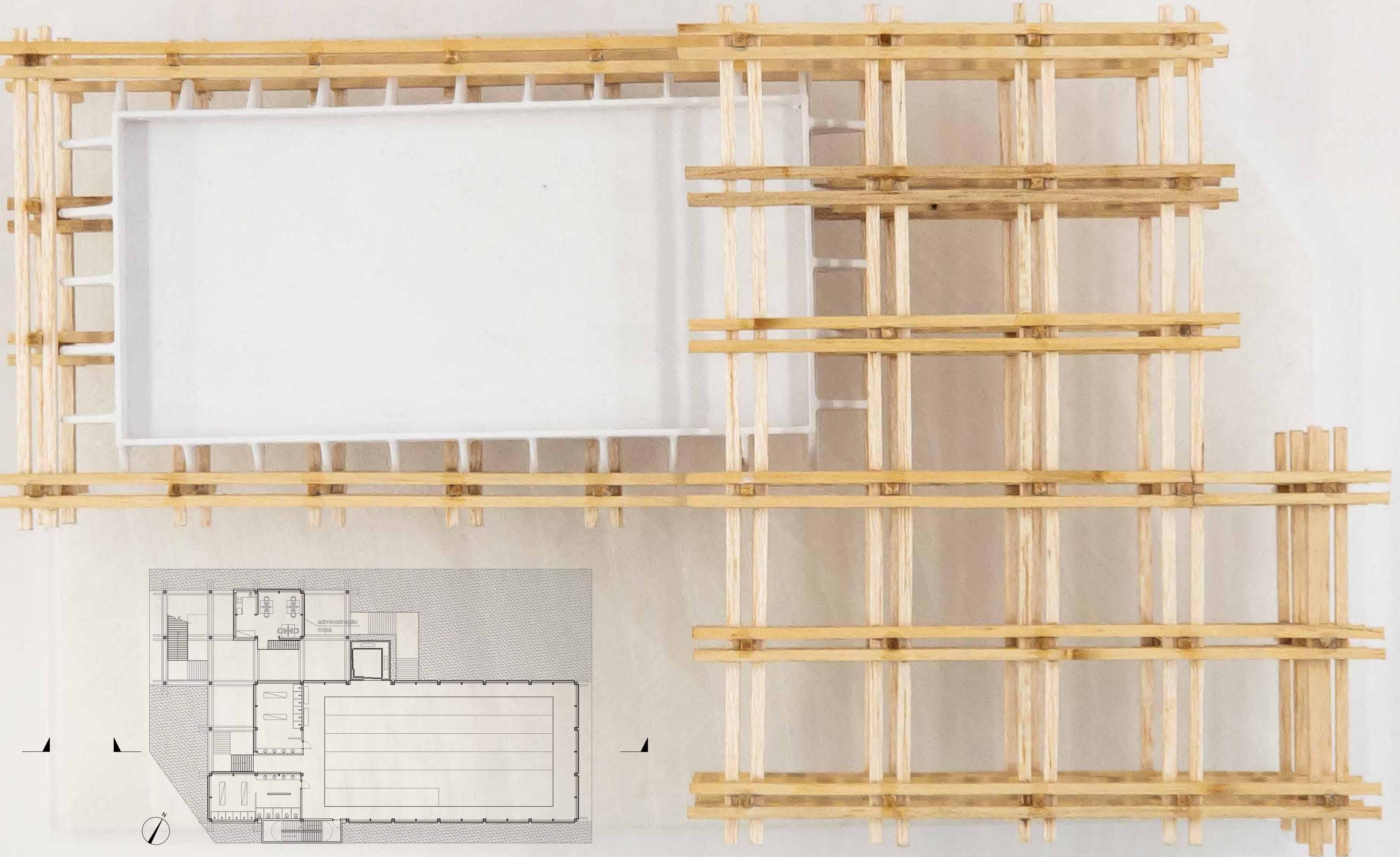
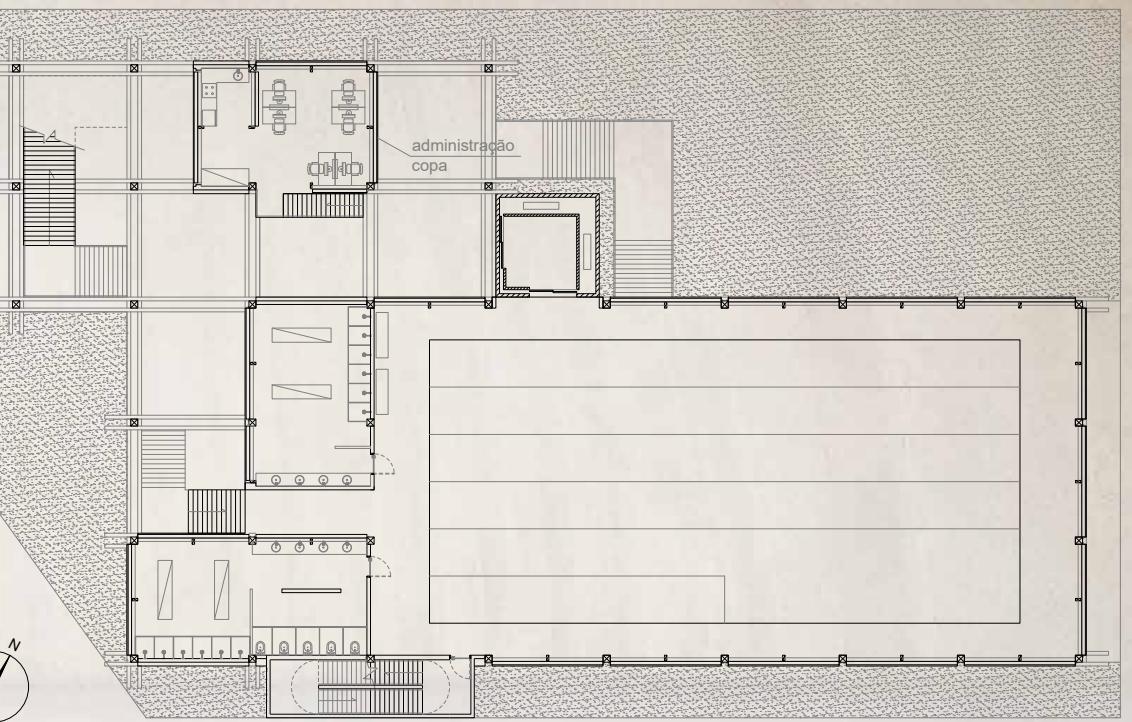
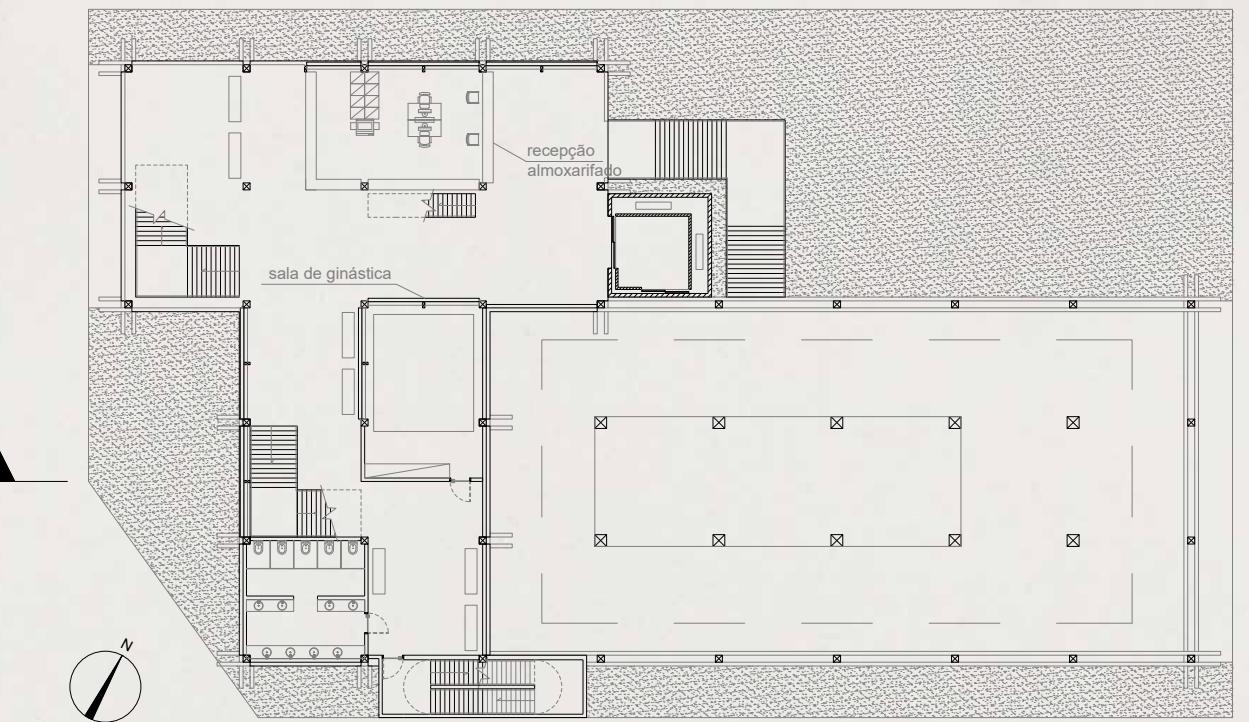


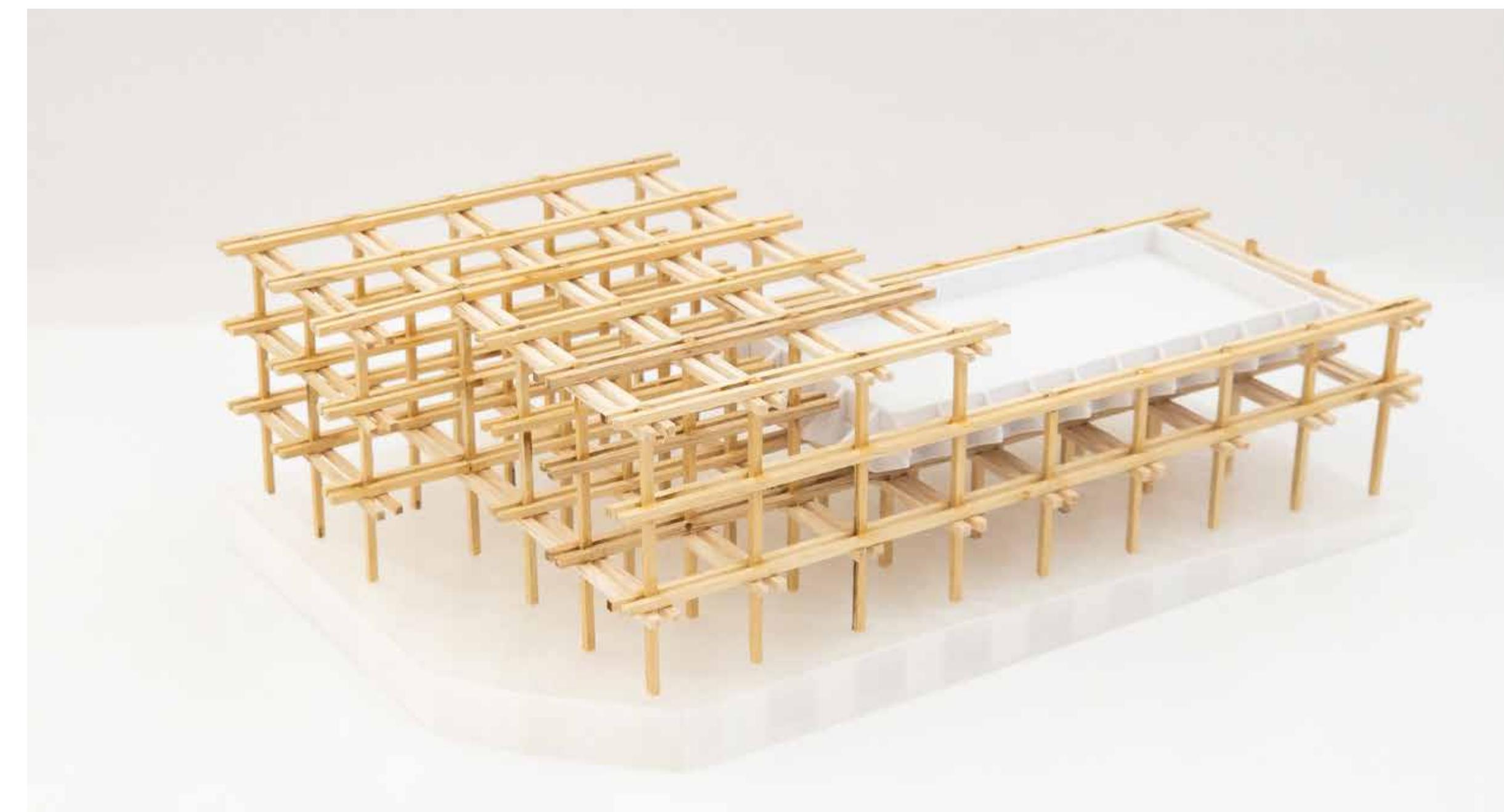
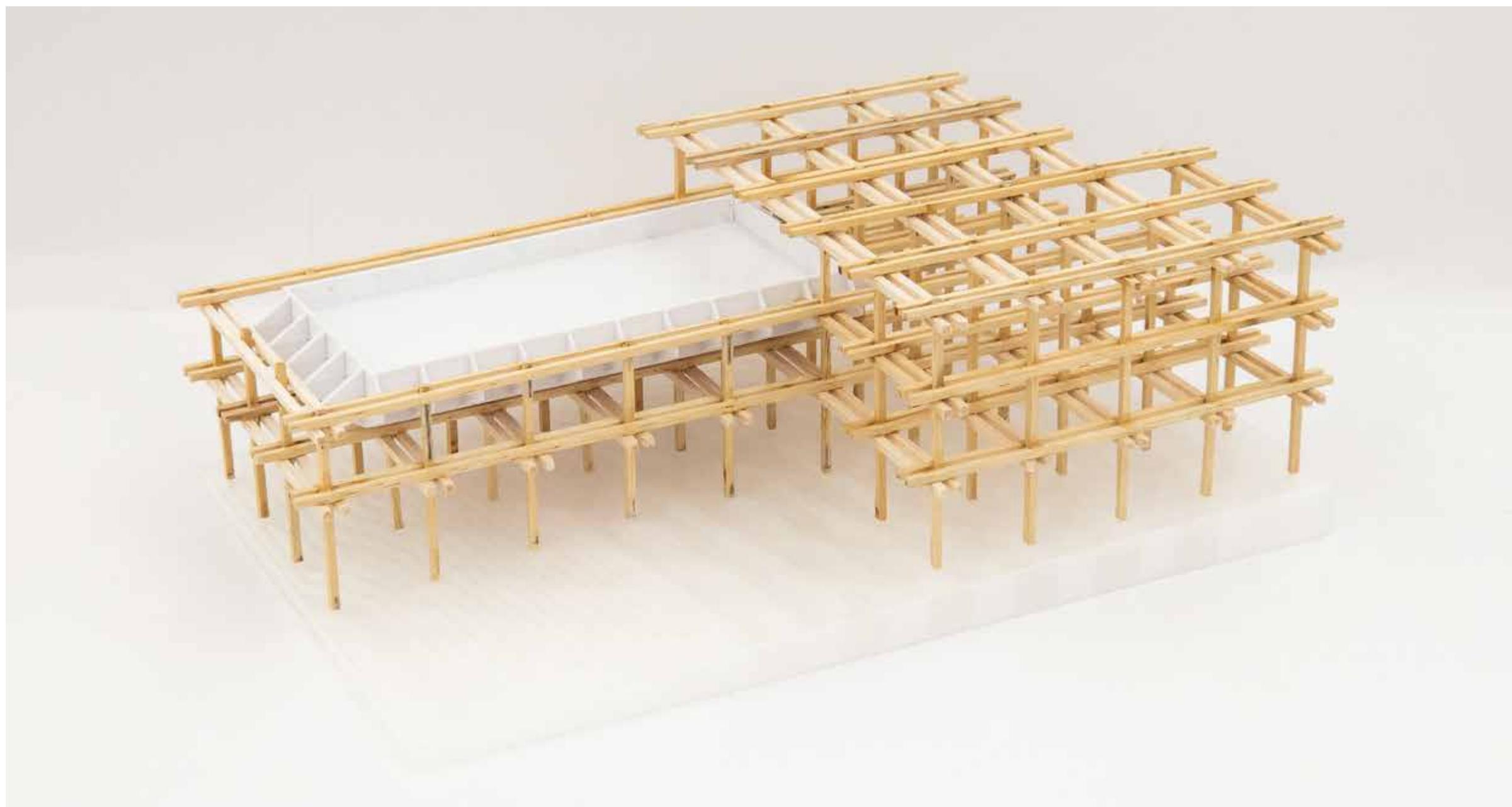
Centro Esportivo Bom Retiro - 2025

O projeto do centro esportivo utiliza vigas em MLC (madeira lâminada colada) e lajes em CLT separadas por seções para fácil encaixe na estrutura. A modulação do grid se encontra nas medidas de 5m x 5m se caracterizando por um pilar central e um conjunto de vigas duplas nas direções X e Y sendo que a viga X se apoia na viga Y.

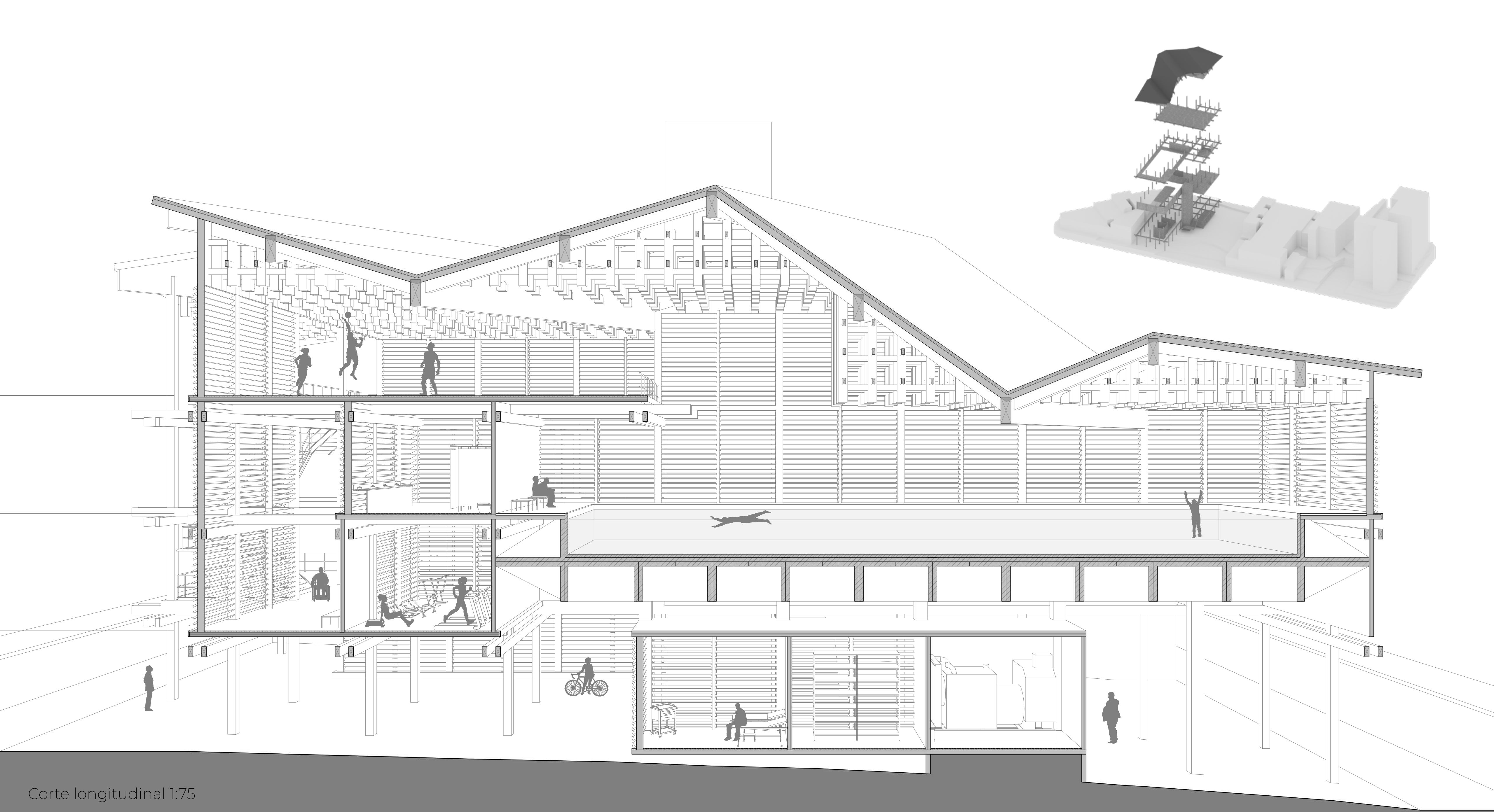
Todos os pilares chegam ao solo através uma peça metálica antes de se encaixar na fundação em concreto. Todas as vigas também utilizam de peças metálicas sob medida para a sua conexão nos pilares.

A piscina metálica se caracteriza por sua estrutura auto-portante sem interferir no grid estrutural. O telhado parametrizado se dispõe em um grid de 1m x 1m estando atirantado nas vigas superiores.

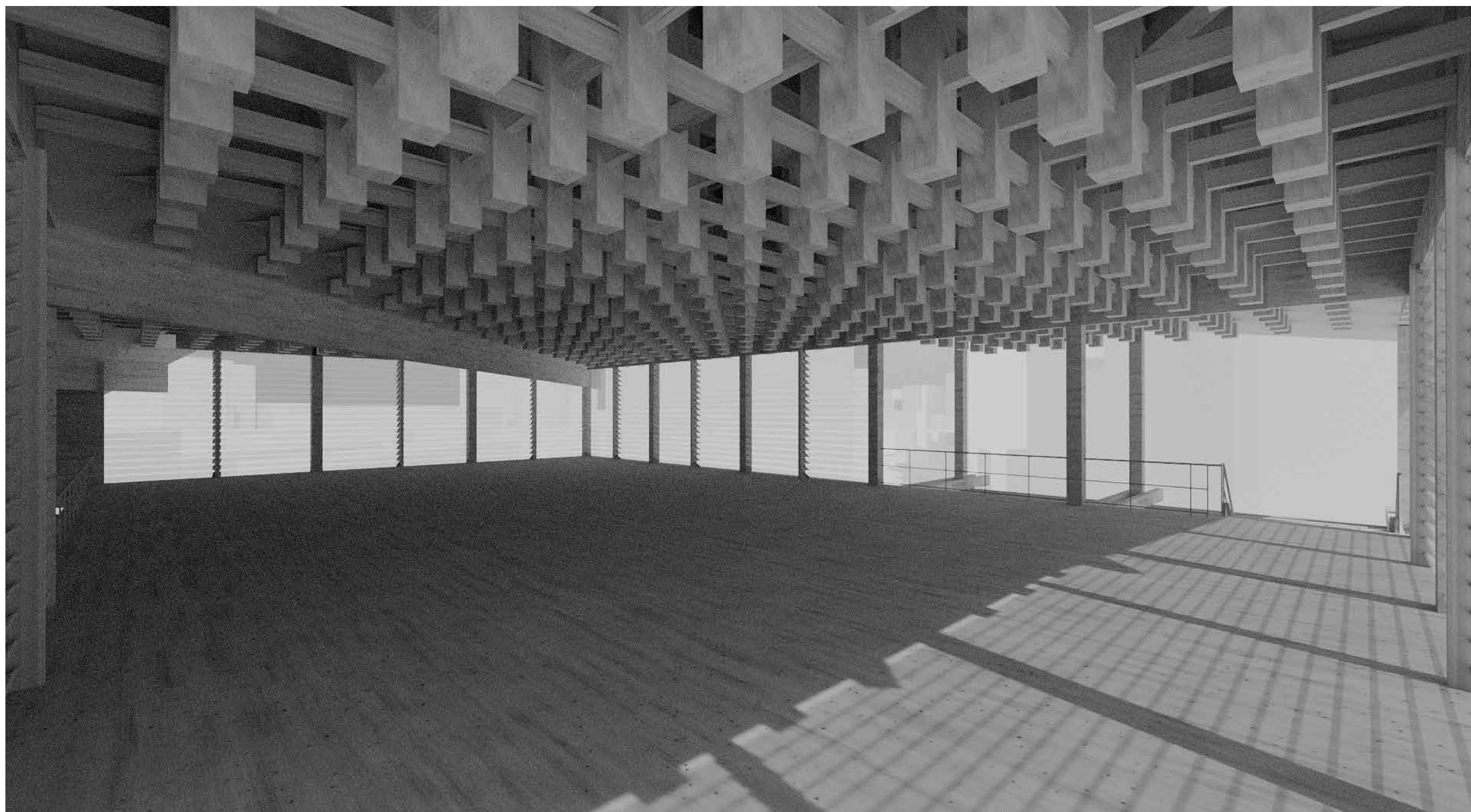




Maquete estrutural 1:200



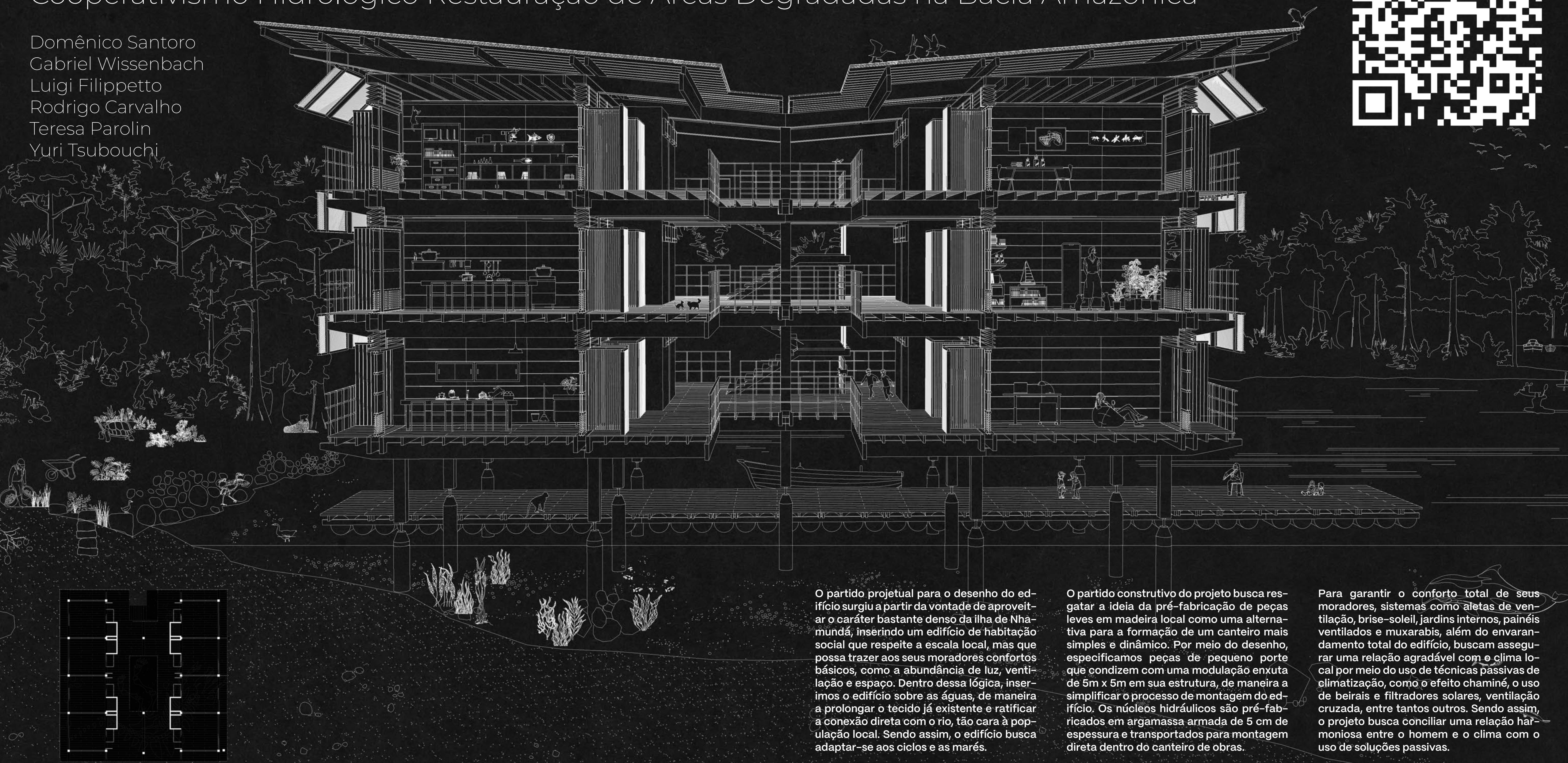
Corte longitudinal 1:75



Concurso 14 Bienal Internacional de São Paulo

Cooperativismo Hidrológico Restauração de Áreas Degradadas na Bacia Amazônica

Domênico Santoro
Gabriel Wissenbach
Luigi Filippetto
Rodrigo Carvalho
Teresa Parolin
Yuri Tsubouchi



O partido projetual para o desenho do edifício surgiu a partir da vontade de aproveitar o caráter bastante denso da ilha de Nhamundá, inserindo um edifício de habitação social que respeite a escala local, mas que possa trazer aos seus moradores confortos básicos, como a abundância de luz, ventilação e espaço. Dentro dessa lógica, inserimos o edifício sobre as águas, de maneira a prolongar o tecido já existente e ratificar a conexão direta com o rio, tão cara à população local. Sendo assim, o edifício busca adaptar-se aos ciclos e as marés.

O partido construtivo do projeto busca resgatar a ideia da pré-fabricação de peças leves em madeira local como uma alternativa para a formação de um canteiro mais simples e dinâmico. Por meio do desenho, especificamos peças de pequeno porte que condizem com uma modulação enxuta de 5m x 5m em sua estrutura, de maneira a simplificar o processo de montagem do edifício. Os núcleos hidráulicos são pré-fabricados em argamassa armada de 5 cm de espessura e transportados para montagem direta dentro do canteiro de obras.

Para garantir o conforto total de seus moradores, sistemas como aletas de ventilação, brise-soleil, jardins internos, painéis ventilados e muxarabis, além do envarandamento total do edifício, buscam assegurar uma relação agradável com o clima local por meio do uso de técnicas passivas de climatização, como o efeito chaminé, o uso de beirais e filtros solares, ventilação cruzada, entre tantos outros. Sendo assim, o projeto busca conciliar uma relação harmônica entre o homem e o clima com o uso de soluções passivas.

Nosso ponto de partida foi de entender os processos energéticos resultantes da intervenção humana acima dos processos naturais. O processo de queima, eventual plantio e consequente pastagem do solo descarta e mal utiliza uma troca energética eficiente a favor de produtos de consumo e venda no mercado ineficientes, desgastando o solo e matando sua massa fitogênica. *Esse mal uso do solo resulta na expansão da fronteira agrícola, representada acima pelo meio de um mapeamento das áreas degradadas por queimadas no país*, onde, através das demandas crescentes dos centros urbanos, lançam-se bilhões de toneladas de carbono na atmosfera, destruindo milhões de hectares de solo fértil.

PRODUÇÃO ENERGÉTICA HUMANA

25 TERAWATTS

PRODUÇÃO ENERGÉTICA FITOGÊNICA

130 TERAWATTS

The figure consists of two circular diagrams. The top diagram, representing human energy production, features a blue circle with a white branching pattern resembling veins or a network. The bottom diagram, representing plant energy production, features an orange circle with a white branching pattern resembling a root system or a network. To the left of each circle is its respective text label. To the right of each circle is its value in bold black text.



1. A AMAZÔNIA PERDEU SUA FUNÇÃO DE DRENO DE CARBONO, PORÉM SUA PRINCIPAL É A DE ESTOQUE, CONTENDO EM SUA TOTALIDADE 120 BILHÕES DE TONELADAS, COM SUA DESTRUIÇÃO POR MEIO DAS QUEIMADAS OS ESFALOS GLOBAIS DA REVERSÃO DE NOSSO MODELO DE PRODUÇÃO PODEM SER ENCONTRADOS.

2. DAS TERRAS DEGRADAS GLOBAIS A AMAZONICA TEM O MAIOR POTENCIAL PARA SE TORNAR PRODUTIVAS, SUA ALTA BIODIVERSIDADE E CAPACIDADE DE CONSERVAR ESPECIES PRODUTORAS DE DIVERSOS INSUMOS NECESSARIOS GLOBALMENTE, COMO MATERIAIS CONSTRUTIVOS, ALIMENTICIOS, MEDICOS, ENERGETICOS E FUTURAMENTE AINDA MAIS. ESTE CONTEXTO COS TORNAM ELA COMO UM MODELO DE REGENERAÇÃO E MUDANÇA DO USO DA TERRA.

3. COM UM PLANO CICLICO DO MANEJO DAS TERRAS BASEADAS NO DESENHO BACIAS E SUB-BACIAS HIDROGRAFICAS, A AMAZONIA SE TORNA A MAIOR PESADA DA SOLUÇÃO AO NOSSO MODELO ECONOMICO AUTODESTRUTIVO CONTEMPORÂNEO.

COMO SOLUÇÃO PROPOMO

Utilizar as áreas degradadas da Bacia Amazônica para um plano de manejo agroflorestal, empregando espécies nativas de crescimento rápido. Isto é, meio da cooperativização de suas vidas, será possível construir habitação social e suprir todos os outros insumos, solucionando os problemas estatutários da região.

Para evitar a degradação das terras por meio da monocultura de espécies comerciais, propomos utilizar o sistema da agrofloresta, originário dos povos pré-colombianos. O sistema funciona por meio da construção de florestas heterogêneas com altíssima biodiversidade, contendo todos os insumos necessários à vida: biomédicos, materiais de construção (utilizando madeiras nativas) e alimentícios. Utilizando técnicas e experiências contemporâneas, a permacultura sintrópica será usada a fim de racionalizar a produção e manutenção dessas novas florestas produtivas, permitindo assim uma operação de escala sistêmica onde seus impactos possam ser sentidos em todo território.

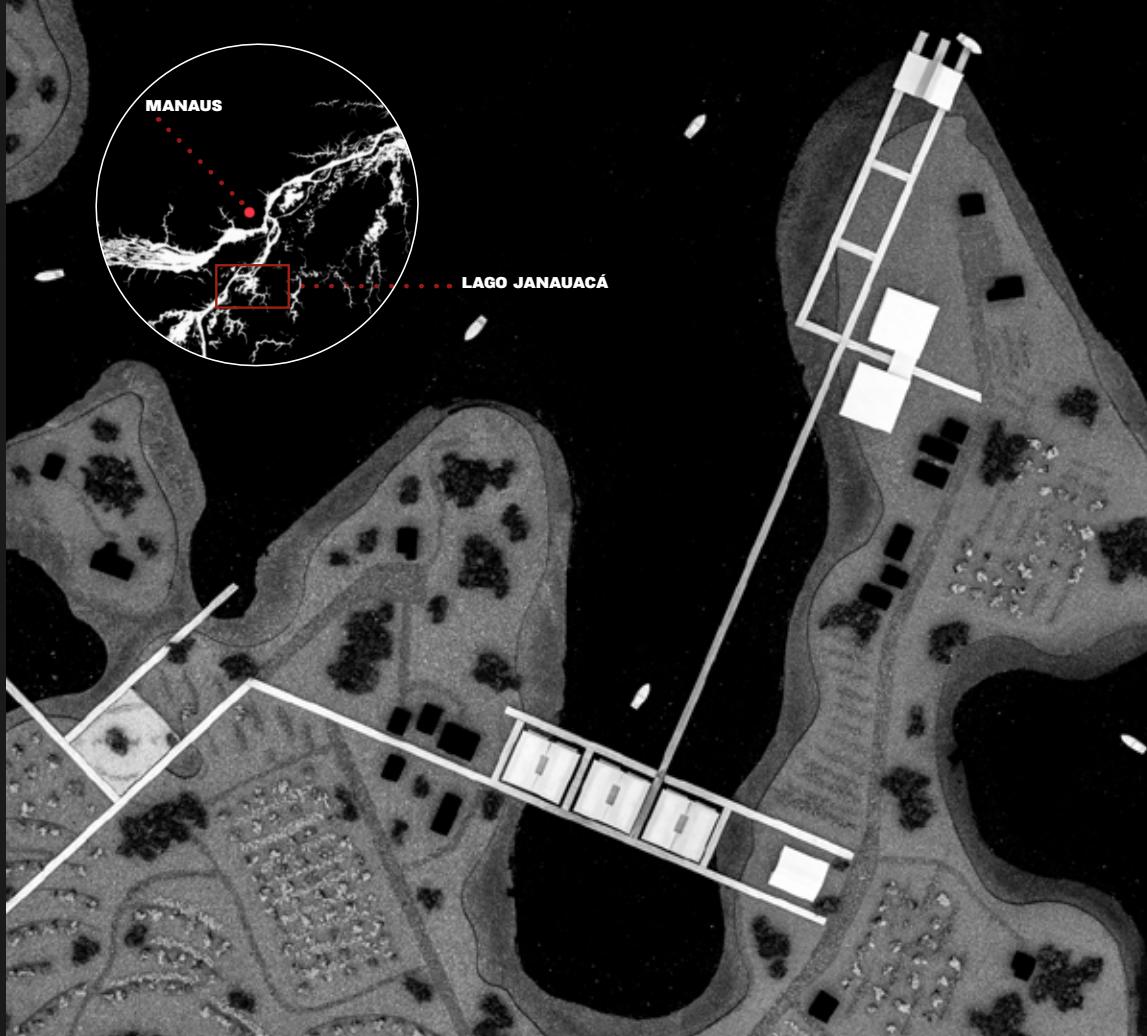
desenho dessas florestas será formado por áreas que seguem os contornos das cias e sub-bacias hidrográficas. Sua forma acompanhará o caminho das águas sobre a topografia, formando um sistema que gerará os aquíferos e reviverá os sistemas microbíoticos do solo, responsáveis pela manutenção de sua fertilidade.

Este modelo será baseado na cooperativização dos povoados locais, por meio da integração da cooperativa em povoados que compartilhem o mesmo sistema hídrico. Tornar-se-á um programa de desenvolvimento horizontal, onde, primeiramente, as demandas locais serão supridas e, posteriormente, seu excedente será direcionado bacia afora.

INSTALAÇÕES ESSENCIAIS

O partido projetual leva em consideração a instalação de outros dois prédios essenciais para o desenvolvimento da cooperativa: a serraria e o mercado. A serraria, implantada no terreno previamente desmatado, onde hoje se encontra o projeto de maneira, seria responsável por pré-fabricar as peças que compõem o edifício de habitação social, como pilares, vigas, fechamentos, e quadras e móveis, permitindo, assim, uma manutenção constante do edifício.

Já o mercado seria responsável por comercializar, a baixos custos, a produção dos sumos advinda do sistema de perfumaria: frutas, verduras, castanhas, proteínas e leguminosas formariam parte da oficina. Além disso, também poderiam ser comercializados produtos pré-fabricados para edifícios, como painéis ventilados, portas, esquadrias e peitoris, permitindo, assim, que a comunidade usufrua de novas tecnologias construtivas a baixo custo.



IMPLEMENTAÇÃO DA VILA MODELO E AGROFLORESTA

PROJETO DE MANEJO E AGROFLORESTA NO LAGO DE JANAUACÁ.

O projeto situa-se na planície fluvial do Lago de Janauaca, a aproximadamente 60 km de Manaus. O território torna-se bastante interessante ao observarmos seu modo de ocupação, onde famílias ocupam ilhas dispersas em um conjunto de massas fluviais que, na seca, apresentam grande flutuação em seu tamanho original - re-quererão, assim, estratégias de desenho que permitam uma cidade capaz de operar tanto em períodos de cheia quanto de seca. A principal localidade da região é a Ilha do Tilheiro, uma pequena ilha fluvial habitada pela população ribeirinha, onde se concentram os equipamentos de infraestrutura básica e a maior parte do comércio da parte superior do lago.

Ao longo do projeto, foi fundamental para nós compreender a importância de uma articulação comunitária entre as partes, podendo assim sin-tetizar infraestruturas básicas e edificar uma comunidade mais densa e unida. Nossa proposta ancora-se na criação de um sistema de agrofloresta, no qual, por meio da cooperativização de seus habitantes, tal sistema possa garantir a subsistência dessa comunidade - ao mesmo tempo que a torna guardião e revitalizadora da própria terra que lhes fornece seus insumos. Dessa forma, seria possível que tais insulanos pudesssem ser trocados e comercializados com outras comunidades, oferecendo assim liberdade econômica à população.

Por fim, propomos este novo desenho para a cidade como uma forma de imaginar a possibilidade de habitarmos o território em harmonia com a natureza, acompanhando seu tempo e seu ritmo - vivendo a partir da sua guarda e de seu substrato, em diálogo com a técnica e a fabricação humana. Gostaríamos de acreditar nessa nova cidade como uma forma de enfrentar as crises climáticas, onde a própria necessidade do viver humano atue para restaurar o meio já degradado. Assim, fica aqui proposta essa possibilidade de imaginar um novo modo de existência, onde apenas a comunhão entre comunidade e natureza humana se torna plena.

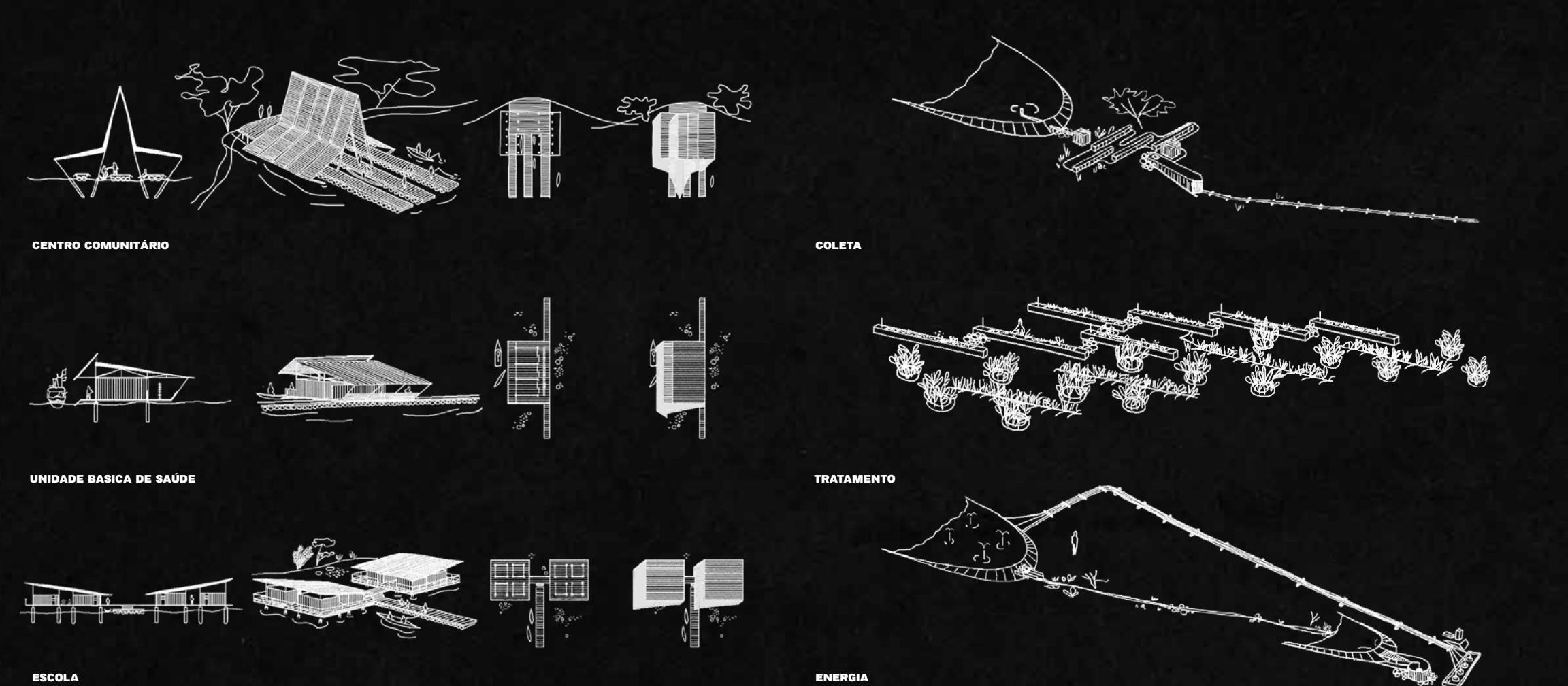


ITINERÂNCIA COMO RESPOSTA ÀS HIPÓTESES DE PRANCHETA SOB O TERRITÓRIO

Sendo assim, apenas a partir da ótica do deslocamento fomos capazes de realizar projeto verdadeiramente condizente com aspirações que buscávamos alcançar. Ao nos debruçarmos sobre o território, no sítio escolhido, percorremos a região, conversarmos com seus habitantes, reunirmos com professores e acadêmicos que fomos capazes de edificar o trabalho apresentado. Por fim, nos resta imaginar esse futuro que esta nova cidade que tem em seu cerne debate à crise climática – esse novo desejo se desprende das antigas amarras em busca de um novo horizonte possível para as cidades.

INFRAESTRUTURAS ESSENCIAIS: EDIFICAÇÕES BÁSICAS PARA O ASSENTAMENTO COMUNITÁRIO.

A Unidade Básica de Saúde é o Comunitário proposto busca estabelecer uma relação direta entre a ilha e o país e seu entorno. O edifício implanta-se verticalmente no centro da baía, operando como atracadouro que concentra o fluxo de pessoas e saída dos habitantes em conexão com a ilha. Sua arquitetura evoca a imagem de um grande chapéu, sob cuja cobertura ameaçadora se desenvolvem um atracadouro central e uma coberta. Esse espaço busca abrigar pessoas, e as articulações políticas da cooperação. Edificando-a a cota mais alta do projeto, o edifício simboliza sua relevância político-social no centro de trocas comunitárias, marco horizontal como marco de identidade e



O sistema proposto para coleta da água das chuvas inicia-se em um reservatório elevado, revestido com plástico impermeável para evitar infiltração. A água é direcionada por um canal responsável por reter detritos maiores, chemando a um sistema de filtragem com quatro câmaras subterrâneas niveladas (de concreto ou barro). Na primeira câmara, a água passa por pedras grandes e cascalho. Na segunda, além desses materiais, há uma camada de areia. A terceira repete a estrutura da segunda, adicionando arvôrío vegetal ativado - responsável por reter contaminantes. Por fim, a água filtrada é armazenada em um tanque e distribuída por gravidade.

amento de água proposto consiste em canais paralelos integrando filtragem natural. As águas cinzas (chuveiros, máquinas de lavar, piadas) são tratadas em uma trincheira com areia e plantas aquáticas (vítória-regia, paiva-dágua, jacinto), que quebram contaminantes. A água flui lentamente, passando por filtros e raízes, sendo depois direcionada aos frutíferos com bananeiras e mamões, onde infiltra em cavas de folhas e palha, ando o solo.

Águas pretas (vaso sanitário, pia da cozinha) saem por um tanque septicó retentor de sólidos, depois a um tanque anaeróbico (digestão), de tanques com plantas aquáticas e



Residência Wissenbach

sessão fotográfica

Colaboração - Gabriel Wissenbach





2025